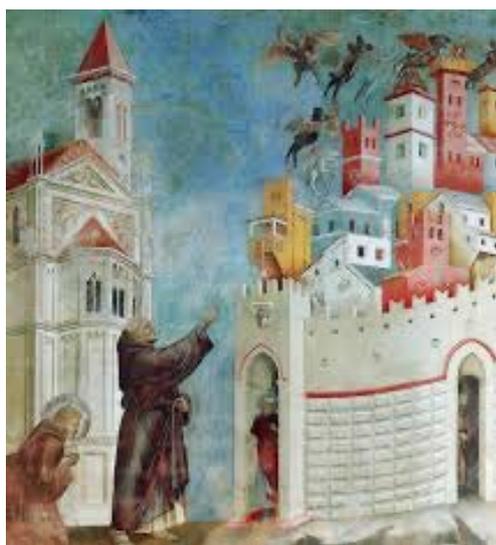


Michael Lasky, OFM Conv.

Publicado pela primeira vez em *St Bonaventure Informs*, a revista mensal da Pontifícia Faculdade Teológica de São Boaventura ("*Seraphicum*") - seraphicum.org.

Depois de limpar os vestígios de leite de um cappuccino matinal de meus lábios, sai para o ar fresco de Arezzo. Em pouco tempo, me vi caminhando sob as tendas de lona e os corredores em arco de um mercado de antiguidades. As pessoas admiravam os muitos objetos que consideravam "o *tempero da vida*", enquanto eu observava as intensas trocas entre vendedores e compradores.

Então, ouvi uma voz em meio ao burburinho do mercado. A voz era de um homem falando ao celular, compartilhando sua conversa não apenas com os atendentes do mercado, mas também com as figuras estoicas das pinturas que o cercavam no meio de uma exposição de arte. Sua voz aumentou de intensidade, acompanhada pelo gesto frenético e constante de sua mão esquerda. Quando eu esperava uma explosão, ele respirou fundo e colocou o celular em uma mesa lateral antiga. Agora desimpedido, testemunhei a gesticulação incontrolável de suas mãos e braços enquanto ele soltava uma série de palavrões/insultos contra o celular desavisado.



Eram palavras que teriam feito os pais de crianças pequenas correrem para eles, enquanto os outros que estavam assistindo respondiam com um balançar de cabeça em sinal de desaprovação ou com um aceno de afirmação. As palavras eram politicamente carregadas e racistas, anti-imigrantes e anti-negros, transformando o ambiente natural de um mercado em um poço escuro de divisão tóxica.

Esse momento no mercado me fez lembrar de uma história contada sobre a visita de São Francisco a Arezzo. Talvez tenha sido em um dia frio como aquele no mercado de antiguidades, que rapidamente esquentou em uma atmosfera de sentimentos desenfreados e preconceituosos. Em uma pintura da visita de Francisco à cidade, a figura principal é o Irmão Silvestre, parado do lado de fora do portão da cidade com o braço levantado enquanto expulsa os demônios da cidade. Francisco se ajoelha perto dele em oração, em apoio a esse exorcismo.

Olhando 800 anos atrás, através das lentes dessa pintura medieval com suas metáforas e simbolismo, entendemos que os verdadeiros demônios da cidade de Arezzo eram os da divisão social, econômica e política entre os moradores locais.¹ Parece que esses demônios da divisão, expulsos de Arezzo por Sylvester há tanto tempo, passaram a residir hoje em lares, vilarejos, cidades e países em todo o mundo. Eles agora se manifestam como os fantasmas da polarização política.

Sim, nossa vida política é possuída. A política deve nos ajudar a atingir coletivamente objetivos significativos que não poderiam ser alcançados individualmente. Para alcançar esse

bem-estar geral, o processo político é necessariamente marcado por negociação, debate e legislação, como pechinchar em um mercado de antiguidades. Em nosso mundo atual, esse *tempero* do mercado tornou-se o poço escuro da divisão, que se tornou tão profundo que polariza famílias, amigos e vizinhos em campos intransigentes, demonizando o outro para justificar suas próprias perspectivas, políticas e preconceitos.

Para entender o racismo, é preciso compreender que ele se baseia no uso do poder para controlar um grupo. É uma premissa falsa em que se acredita que um grupo é superior e o outro inferior com base na cor da pele, no idioma e na etnia. Todas essas coisas ainda existem hoje. Essa atitude de superioridade leva a pensamentos e ações que, à primeira vista, não parecem racistas, mas estão intrinsecamente enraizados no preconceito. Esse racismo do coração, reconhecido ou não pelo indivíduo, torna-se um preconceito comunitário e social que nos torna cúmplices em algum nível. Isso acontece em relação à moradia e à educação justas, às políticas de imigração e de reassentamento de refugiados e aos diversos problemas de nossos sistemas penitenciários.”



Frei Silvestre foi um frade que viveu em Arezzo na época de Francisco. Na pintura, ele levanta a mão em um gesto de pregação. Ele prega contra a divisão do povo da cidade, dois grupos, cada um acreditando ser superior ao outro. Assim como o homem no mercado que gritava ao telefone com gestos selvagens, as pessoas da Arezzo medieval teriam levantado as mãos em sinais degradantes de aversão umas às outras. Silvestre responde a isso pregando contra o espectro do racismo no coração e na mente das pessoas. Ele oferece às pessoas o Evangelho alternativo do amor a Deus e ao próximo.

Ao mesmo tempo, Francis se ajoelha em oração para apoiar o exorcismo realizado por Sylvester. Esse ajoelhar-se em oração se torna uma ação justa de apoio, por meio da amizade, defendendo a vida e a dignidade de todos os seres humanos ao viver os mandamentos do amor a Deus e ao próximo. Assim como Jesus se curvou diante do Pai em oração, ele se ajoelhou diante dos pobres e daqueles que sofrem discriminação social, chamando-os de amigos.

Hoje em dia, ignoramos os demônios da divisão política, não discutindo certas questões à mesa de jantar porque as divergências acaloradas se tornaram inevitáveis. Essa evitação, no entanto, apenas gera os fantasmas mais perigosos da polarização em nossos lares e locais de trabalho. Nessa grande separação entre as pessoas, torna-se fácil e, com o tempo, parece até natural rebaixar e demonizar qualquer palavra, ação ou pessoa do lado oposto. Esse racismo também leva a um pecado de omissão pela escolha de permanecer em silêncio diante da injustiça racial.

Outro quadro em que o pecado da omissão tem grande influência é em nossas igrejas, em nosso fracasso em nomear os demônios e pregar como Sylvester fez em seu tempo. Os frades me confidenciaram que temem que a pregação do ensinamento social da Igreja, no contexto do Evangelho, seja vista como política demais e que isso crie uma barreira em seus ministérios, causando uma divisão irreparável. Essa pregação, no entanto, contextualiza as questões políticas partidárias nas questões morais que elas realmente são. *A cunha da divisão já existe!* Em vez de causar conflito, nossa pregação do Evangelho pode servir para descobrir e nomear

os fantasmas da polarização que se alojaram em nossos corações, em nossas comunidades e em nossas estruturas sociais. Então, o difícil processo de cura pode começar e os relacionamentos podem ser restaurados.

Como os antídotos para venenos geralmente se originam do próprio veneno, o antídoto para nós hoje é começar a falar de política na mesa. Chega de silêncio ou de evitar questões delicadas. Em vez disso, precisamos de refeições mais longas em que as nuances e as distinções possam ser feitas, em que o discurso civil com a esperança de um compromisso possa mais uma vez encontrar um lar. Nesse tipo de espaço, as diferenças de opinião fortalecem os relacionamentos em vez de destruí-los, como um bom regateio no mercado de antiguidades.

Os mercados de antiguidades, como o de Arezzo, podem servir como uma escola de discurso civil para nós hoje. Ao participar e aprender com as negociações de mercado e com a troca de mercadorias, podemos descobrir que o verdadeiro *tempero* da vida não é o objeto negociado, mas a própria negociação. Nessas conversas de compromisso, há um entendimento de que o que é bom e justo para você também pode ser bom e justo para mim. Com essa atitude de respeito pelos outros e por si mesmo, podemos expulsar de nossas mesas os demônios da divisão encontrados nas conversas sociais, econômicas e políticas e, ao mesmo tempo, acrescentar o importantíssimo *tempero* do mercado de antiguidades, barganhando pelo bem comum.

¹ The World of St. Francis of Assisi: Essays in Honor of William R. Cook, p. 54.

" Open Wide Our Hearts: The Enduring Call to Love - Uma carta pastoral contra o racismo. Estados Unidos

Conferência dos Bispos Católicos, novembro de 2018, página 5. <http://www.usccb.org/issues-andaction/human-life-and-dignity/racism/upload/open-wide-our-hearts.pdf> (acessado em 16 de dezembro de 2018). *Ver Catecismo da Igreja Católica, n° 1869.*

Ver Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n° 132. ^{lv} Open Wide Our Hearts: The Enduring Call to Love - Uma carta pastoral contra o racismo. Estados Unidos

Conferência dos Bispos Católicos, novembro de 2018, página 4. <http://www.usccb.org/issues-andaction/human-life-and-dignity/racism/upload/open-wide-our-hearts.pdf> (acessado em 16 de dezembro de 2018).